

AS POSSIBILIDADES E LIMITES DA PRÁTICA HOMEOPÁTICA SEGUNDO OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

ZANELATTO, Priscila França¹; **MEDEIROS**, Marcelo²

Palavras-chave: Homeopatia; Terapias Complementares; Enfermagem em Saúde Pública;

1. INTRODUÇÃO (justificativa e objetivos)

A Homeopatia caracteriza-se em um modelo científico onde são consideradas as propriedades das partes a partir da compreensão da dinâmica do todo, ou seja, a partir de uma compreensão holística (MAGALHÃES, 2000). De acordo com Koller; Machado (1992) o entendimento holístico de saúde trata-se de uma experiência de vida que resulta do equilíbrio dinâmico do organismo, envolvendo os aspectos físicos, psicológicos, sociais, mentais e espirituais. Este é um dos fatos pelos qual a homeopatia vem aumentando sua credibilidade e aceitação de forma significativa junto às pessoas que necessitam de algum tratamento de saúde, as quais optam por métodos diferentes daqueles recomendados pela medicina alopática. Talvez isso se deva porque o médico homeopata se mostra mais atencioso e interessado, adotando esta postura pela necessidade, da própria racionalidade, para que a diagnose e a terapêutica ocorram. Observando o individuo como um todo, ou seja, não apenas a doença, e ao mesmo tempo individualizado, as doses são específicas a cada paciente. Esta forma de atendimento mais humanizado é um dos principais motivos de satisfação com o tratamento homeopático. (CAMPELLO, 2001). Entretanto, deve-se lembrar que a homeopatia não é muito bem compreendida e aceita por parte de muitos profissionais de saúde que adotam terapêuticas medicamentosas convencionais. Em muitas ocasiões os alopatas encaram a homeopatia como uma ameaça à alopatia. Por isso, às vezes, empenha-se em desacreditar a “doutrina rival”, rotulando a homeopatia como uma prática baseada em hipóteses sem fundamentação científica e possuidora de uma terapêutica sem efeito algum. Argumentam ainda sobre a inconsistência dos ensinamentos de Hahenmann, principalmente no que se refere à lei dos semelhantes e ao poder dos remédios dinamizados (BEROLLI FILHO, 1988). A homeopatia apesar de não ser comprovada cientificamente tem demonstrado avanços, vem trazendo benefícios a diversas pessoas que dela utilizam, com melhoras no tratamento de diversas doenças. Este estudo investigou as principais razões que motivaram os homeopatas a se especializarem nesta área, segundo os profissionais atuantes nesta área em instituições públicas do estado de Goiás.

2. METODOLOGIA

2.1 Tipologia e local:

Estudo de natureza descritivo-analítica e abordagem qualitativa, desenvolvido no Hospital de Medicina Alternativa, e outros serviços de saúde localizados no município de Goiânia – GO.

2.2- Coleta de dados:

A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista gravada, norteada por um roteiro semi-estruturado. As entrevistas foram gravadas após aquiescência dos participantes e, posteriormente, transcritas e digitadas pela bolsista pesquisadora.

2.3 – População:

Médicos das instituições de saúde que trabalham com a homeopatia.

2.4 –Amostra:

Constituiu-se de 14 médicos homeopatas do Hospital de Medicina Alternativa de Goiânia e de outras instituições.

2.5 Análise de dados:

Os dados coletados foram analisados segundo a técnica de “Análise de Conteúdo”, modalidade temática, proposta por Bardin (1977).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Formação e motivação para a especialização em homeopatia

De um modo geral, nesta categoria, emergiram dois núcleos de sentido. O primeiro trata dos aspectos internos próprios da pessoa que a levou a procurar pela homeopatia e externos relacionados às influências que envolvem os entrevistados. Em relação às influências externas os sujeitos verbalizaram a influência de amigos, familiares, professores, assim como terem tido contatos prévios com a homeopatia ou outra modalidade complementar de assistência em saúde. O contato com outras medicinas alternativas ou até mesmo com a própria homeopatia despertou o interesse de vários médicos a especializarem em homeopatia. Verificou-se que existem dois lados em relação à influência de amigos e familiares: em que alguns casos foram a favor da especialização em homeopatia, porém foi verificado que na maioria das vezes ocorre o contrário a família e os amigos por não conhecerem a prática homeopática consideram como uma medicina de menor valor. Já nas influências internas os sujeitos relatam a busca por um tratamento mais natural para seus pacientes, sem efeitos colaterais e que abordam o ser humano como um todo e com melhor resultado que a alopatia. Outros referem que durante o exercício da sua profissão houve a falta de respostas ao paciente sobre o que é a homeopatia e perguntas que a alopatia não conseguiu responder, levando a curiosidade por essa terapia alternativa. A maioria dos entrevistados diz que é pela alopatia apresentar poucos resultados efetivos de cura em determinadas situações, em especial nas doenças crônicas. O tempo reduzido de contato com o paciente, também é unifator de insatisfação que influencia a busca pela pratica da homeopatia. Portanto, as entrevistas e a literatura mostraram que os médicos optaram por se especializar em homeopatia por diversas causas, sendo a principal delas as frustrações com a alopatia, tendo a homeopatia como uma opção para se satisfazer profissionalmente ou na vida, respondendo as dúvidas próprias e as dos outros, buscando obter melhores resultados com essa prática e procurando uma nova alternativa.

3.2 –Facilidades X Dificuldades

Em relação à dificuldade o preconceito foi citado na maioria das entrevistas, havendo relatos que a dificuldade se deve à homeopatia não ser comprovada cientificamente. Apenas 5 disseram não ter dificuldades, e mesmo sendo referido por alguns desses a existência do preconceito dos colegas. Também foram citados que as dificuldades se devem à homeopatia não poder ser quantificada, ou seja, o uso da estatística para validar um estudo científico; pela literatura homeopática no Brasil ser pobre; ao formar fica muito ligado à química; aos remédios e a relação médico paciente serem pouco trabalhados na medicina tradicional. Várias foram as respostas sobre as facilidades para se especializar em homeopatia. Em relação ao curso citou-se a facilidade de deslocamento de mestres do meio-homeopático para Goiânia, curso gratuito e pela escola ser muito legal. Já em relação à prática

homeopática é destacada a modificação da visão na coleta de dados em relação ao sujeito holístico, ser um tratamento natural, aprende a lidar com o sofrimento do outro através da empatia, além de ser baixo custo para o hospital. Houve um enfoque nos bons resultados no tratamento homeopático incentivando a continuação dessa prática. Outros relatos foram à facilidade ao acesso ao paciente que tem necessidade de mudança e por ser sua última alternativa, frustração com a medicina convencional e não precisar de ninguém só ter relação médico paciente.

4. CONCLUSÃO

A homeopatia é uma modalidade de tratamento em saúde muito discutida no meio médico, principalmente sobre suas repostas terapêuticas, quanto ao seus efeito. Sendo bastante criticada por não ter um embasamento científico. Porém, verificamos que muitos médicos decidem se especializar nessa área e, neste estudo, relatam suas dificuldades, superações, as facilidades ao atuar na homeopatia e sobre sua especialização em homeopatia. Verificamos que todos os homeopatas entrevistados estavam satisfeitos com o que faziam e, principalmente, com os resultados dos tratamentos em seus pacientes. O preconceito é a principal dificuldade apontada pelos profissionais, sendo também corroborado pela literatura. Percebeu-se diversas respostas quanto o que levou a especializar em homeopatia e as facilidades encontradas nessa prática. É importante enfocar que há interesse da população e dos estudantes, residentes e especialistas principalmente médicos sobre o que vem a ser a homeopatia, o que poderia ser respondido se colocasse em suas graduações disciplinas de conhecimento de terapias não convencionais, abrindo o leque de oportunidades e empregos; além de ampliar o conhecimento sobre um tratamento que visa o sujeito holisticamente, havendo até mudanças na relação médico-paciente com uma coleta de dados mais completa e diferenciada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BEROLLI FILHO, C; A doutrina homeopática no Brasil: os anos 30. Revista de Homeopatia, vol.53 nº 2, junho 1988.

CAMPELLO, M.F, Relação médico-paciente na homeopatia: convergência de representações e prática Rio de Janeiro; s.n; 2001. 131 p.

KOLLER, E. M.P; MACHADO, H. B; Reflexões sobre a prática atual da enfermagem e prenúncios de mudanças para o século XXI. Revista brasileira de Enfermagem, Brasília, 45 (1) pg 74-76, jan/mar 1992.

MAGALHÃES, T. M; Eficácia clínica da homeopatia: revisão de literatura. Revista Homeopatia SP (65) 1; 5-25, 2000.

FONTE DE FINANCIAMENTO – CNPq/PIBIC

¹ Bolsista de iniciação científica. Faculdade de Enfermagem-UFG, priscilafranca@hotmail.com

² Orientador/Faculdade de Enfermagem/UFG, marcelo@fen.ufg.br